



## **Antonio Gomes Penna: psicologia, história e filosofia em uma trajetória dedicada ao ensino**

### **Antonio Gomes Penna: psychology, history and philosophy in a career dedicated to teaching**

**Ana Maria Jacó-Vilela**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Brasil

#### **Resumo**

O texto apresenta uma pequena biografia do professor Antonio Gomes Penna (1917/2010), nome importante da Psicologia no Brasil e historiador de nossa psicologia. Relata sua formação, sua trajetória profissional como professor interessado em Psicologia e em Filosofia, seu interesse pelo ensino e pelos estudantes. Utiliza-se de depoimentos de diversos ex-alunos e pesquisadores para demonstrar a relevância intelectual e afetiva de sua trajetória.

**Palavras-chave:** Antonio Gomes Penna, biografia, obituário

#### **Abstract**

The text presents a short biography of professor Antonio Gomes Penna (1917/2010), relevant name of psychology in Brazil and historian of our psychology. It recounts his training, his professional career as a teacher interested in Psychology and Philosophy, his interest in teaching and students. Testimonials from several former students and researchers are used to demonstrate the relevance of his intellectual and affective journey.

**Keywords:** Antonio Gomes Penna, biography, obituary

No dia 7 de setembro de 2010, dia da Pátria, faleceu Antonio Gomes Penna. Um dos principais nomes da Psicologia no Rio de Janeiro e no Brasil, Penna nasceu em 13 de maio de 1917 em uma família de origem portuguesa. Seu pai, um rico industrial, o incentivou a estudar Economia, pensando que desta forma obteria um bom preparo para cuidar dos negócios da família. Sua mãe, por sua vez, em consulta a uma cartomante, ouviu que ele seria um "homem importante, rodeado de livros" (Figueiredo, 2002, p. 17). E, parece, a profecia da cigana se realizou.

Penna inicia sua autobiografia (Penna, 1999) relatando como "o mundo da cultura" se abriu para ele. E, neste sentido, revela-se um aprendiz reconhecido aos seus mestres: refere-se a David Peres, seu professor de Economia Política, dizendo: "Suas aulas, extremamente brilhantes e tematicamente variadas, geraram em mim o desejo de lhe seguir os passos. Seis anos depois iniciei-me no magistério lecionando História da Economia" (p. 7).

Estudo e magistério vão marcar desde então sua trajetória. Posteriormente, através dos diferentes interesses que as múltiplas leituras lhe despertavam, cursou Direito e Filosofia. Foi neste último campo e principalmente em sua interlocução com a Psicologia, que finalmente se encontrou, tornando-se professor da Cátedra de Psicologia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (posteriormente, Universidade Federal do Rio de Janeiro). Sua decisão por esta cátedra, fora o interesse crescente pela Psicologia, decorreu, sem dúvida, de sua admiração pelo catedrático, professor Nilton Campos, um dos dois grandes mestres a quem sempre prestou homenagens, o outro sendo Maurílio Teixeira Leite Penido (Penna, 1997, 1999).



Assim, apesar de ter atuado no magistério em diferentes instituições, como o Instituto La-Fayette e sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; a UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde, ingressando em 1950, foi um dos primeiros professores do curso de Psicologia criado em 1964; a Universidade Gama Filho, onde criou o curso de Mestrado em Psicologia; e o Centro de Pós-Graduação em Psicologia do ISOP (Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas), seu coração sempre esteve na Universidade do Brasil. Nela começou em 1948 e permaneceu até seu afastamento compulsório, em 1987, quando recebeu o título de Professor Emérito desta instituição.

Nilton Campos (1898-1963), médico psiquiatra, havia trabalhado com Radecki no Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro (Centofanti, 1982; Penna, 2001). Entretanto, em sua prática posterior, pouco ou nada restou do experimentalismo ou, mesmo, da teoria do discriminacionismo afetivo proposta por Radecki. Campos era interessado em Fenomenologia e no estudo teórico das diferentes abordagens em Psicologia (Penna, 2001). Era também muito resistente à existência de um curso de Psicologia – apesar de Radecki ter sido o primeiro proponente de um curso de formação de “profissionais psicólogos”, ainda em 1932. Para Campos, era necessário que a formação fosse muito bem planejada e com forte básica teórica. Torna-se, pois, altamente contrário ao anteprojeto de lei apresentado pela Associação Brasileira de Psicotécnica e publicado em seu periódico em 1954 (Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, 1954).

Segundo depoimento de Penna (1998), após o falecimento de Nilton Campos em 1963, Eliezer Schneider descobriu um projeto de currículo em que Campos vinha trabalhando, o que possibilitou a Schneider e Penna proporem e iniciarem o curso de Psicologia na antiga Universidade do Brasil em 1964.

A forte marca filosófica de Nilton Campos e sua ênfase nos estudos teóricos marcaram, sem dúvida, seu principal assistente e continuador. Assim, quando o curso de Psicologia da Universidade do Brasil é criado, Penna nele inscreve um viés filosófico e epistemológico que traça, até hoje, um diferencial na formação oferecida pelo Instituto de Psicologia.

Mas a criação do curso de Psicologia possibilita falar também de um dos outros grandes vínculos afetivos da longa vida do Professor Penna: sua amizade com Eliezer Schneider. Este encontro, que ocorre em função da trajetória no magistério na UFRJ, é de extrema importância em suas vidas: constroem uma sólida amizade que perdura por cinquenta anos, com um convívio intenso e frequente parceria nos diversos locais de trabalho. A longa convivência Schneider-Penna pode ser apreciada não só pelo trabalho conjunto em diferentes instituições de ensino mas, principalmente, pelo movimento editorial de ambos. “Juntos, criam, em 1951, o *Boletim do Instituto de Psicologia*, periódico que manteve excelente periodicidade até 1974. Com certeza, mais que produção para a academia, esta é a feição de uma produção para o prazer e a amizade” (Jacó-Vilela, 2001, p. 16).

### **As dificuldades políticas**

Durante muito tempo Penna foi professor na Escola de Aeronáutica, a partir de um convite inicial para atuar no CEPE – Centro de Estudos do Pessoal do Exército. Sua experiência na Aeronáutica – que durou 15 anos, de 1953 a 1968, o levou a escrever o Manual de Psicologia Aplicada às Forças Armadas, infelizmente não publicado. Entretanto, sua posição contrária à ditadura militar que se apossou do país o levou a se tornar maldito entre estes profissionais. Seu Manual, contudo, continuou sendo adotado até 1970 (Penna, 1997).

Mas, como Penna concretizava esta sua oposição à ditadura? Parece que, apesar de ter participado da Caminhada dos Cem mil, as questões principais situavam-se no âmbito universitário: fenomenologia e gestaltismo eram considerados “disfarces do marxismo”. Além disto, Penna se recusava a punir os estudantes, pois, como disse à revista *Estudos em Psicologia*: “Quem pode punir um aluno que se recusa a assistir aulas de baixa



qualidade? Quem pode punir um aluno que está apenas solicitando o que é uma obrigação da universidade?" (Penna, 1997, p. 113). *Persona non grata*, sem dúvida. Como as Forças Armadas poderiam ter um professor que não respeitava a hierarquia da ordem e preservava outros valores, como o respeito ao conhecimento?

### **A escrita, o ensino e as amizades**

Este respeito é visível em sua dedicação ao ensino. Ao ser perguntado, na já citada entrevista à revista *Estudos em Psicologia*, sobre como havia conseguido escrever tantos livros, sua resposta é singela: tinha o hábito de preparar roteiros para suas aulas. Assim, com o material básico escrito, era fácil depois escrever os livros (Penna, 1997). O Professor Penna publicou 26 livros, além de uma Monografia, um Manual inédito, no mínimo cem artigos e capítulos de livros, além de 53 verbetes para a Enciclopedia Mirador. Um escritor prolífico, portanto. Mas é importante chamar a atenção para seus últimos dez livros: componentes de uma coleção intitulada Introdução à Psicologia, estes livros são fruto de um contrato com a Imago Editora, que vinha já há anos publicando suas obras, firmado em 1999, ou seja, quando o Professor Penna contava exatamente 80 anos...

Se os livros surgem pelo preparo para as aulas, como eram estas? Aulas densas, certamente, porém didaticamente orientadas, funcionavam mais no estilo de conferências em que o Mestre desenvolve um argumento. Este estilo, rico e provocativo, acompanhado de um interesse genuíno pelos alunos, fez com que Penna tivesse o que poucas vezes encontramos hoje: ex-alunos que se intitulam seus discípulos, pois carregam uma marca forte de sua presença.

Vejamos então o depoimento de alguns deles:

A história da psicologia no Rio de Janeiro e no Brasil é marcada pela extensa obra e pelo estilo pessoal de Antonio Gomes Penna. Ele concorreu para a constituição de um campo da psicologia com vizinhanças fecundas com a Filosofia, a Epistemologia e as Ciências Naturais e Sociais. Fazer psicologia não se restringe a uma preocupação exclusiva com a aplicação de técnicas, mas exige o entendimento dos problemas e de suas múltiplas abordagens. A psicologia é sempre repensada, atestando a necessidade de abertura do pensamento e de exercício permanente da interrogação. Autor de uma produção bibliográfica incomum tanto pela extensão quanto pelo rigor teórico, seus livros aliam informação sempre atualizada com precisão e clareza. Oferecem ao leitor uma apresentação concisa de idéias complexas, convidando ao aprofundamento. São verdadeiros roteiros de estudo, fornecendo um mapeamento abrangente do campo da psicologia. Professor por mais de 50 anos, foi um dos fundadores do Curso de Psicologia da antiga Universidade do Brasil (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e de alguns dos cursos de pós-graduação de Psicologia. Marcou diversas gerações de professores, psicólogos e pesquisadores brasileiros. Seus alunos jamais se esquecem de suas aulas, onde um vasto conhecimento era sempre aliado à clareza, à alegria do pensamento e ao entusiasmo com as idéias (Virginia Kastrup, professora do Instituto de Psicologia da UFRJ).

O Prof. Penna me deu aulas durante quase todo o curso de graduação. Ele deixou uma marca indelével em



minha vida profissional. Estudava psicologia pensando na atuação clínica e era professora do ensino fundamental. No entanto, assistindo suas aulas e admirando sua erudição (as famosas aulas sem uma só anotação!), desejei ser um dia uma professora como ele. Mais tarde, ficou evidente para mim tudo que aprendi com ele, e ele foi assumindo a figura do único professor realmente importante que tive em minha formação superior. Devo ao Prof. Penna o questionamento sobre a mente humana ter estado sempre presente para mim e, na verdade, ser a pergunta que me dedico a responder até hoje. Professor Penna é para mim uma pessoa que me abriu portas, que me mostrou possibilidades de estudo, mas, mais do que isso, é um exemplo. Como professora que sou, é um exemplo de motivação epistêmica, de viver a vida com alegria e entusiasmo, querendo aprender, pensar e escrever sobre isso até quase o fim de seus dias. Não fui sua "discípula" na acepção mais restrita do termo, mas o Prof. Penna foi meu mestre. Sentirei sempre saudades dele. A ele, meu carinho e minha gratidão (Maria Lucia Seidl de Moura, professora do Instituto de Psicologia da UERJ).

A Universidade é um ambiente jovem, desta juventude que independe do tempo que se conta com os anos. É a juventude de um tempo não cronológico, que não aceita escansão, que não se deixa bater como quando se diz, no aprendizado da música, "bater o tempo". Um tempo que sempre se renova, se refresca com a novidade, com o que se diferencia. Neste tempo as coisas duram, habitando esta memória involuntária que em Proust faz com que todo o passado se concentre no cheiro da madelaine. Estar no Instituto de Psicologia da UFRJ, para nós, tem este sentido proustiano da memória. Tudo volta, mas sem nostalgia, sem saudade, o vivido intensamente se apresenta novamente em seu eterno retorno, sempre jovem, sempre vigoroso. E existem algumas figuras que parecem encarnar esta qualidade. Professor Penna foi uma delas. E sendo assim, cumpriu até os seus noventa anos uma função de mantenedor desta juventude universitária. Morreu o nosso mais velho jovem professor (Eduardo Passos, professor do Departamento de Psicologia da UFF).

Sob o signo da filia, gostaria de prestar uma homenagem ao querido professor Antônio Gomes Penna e lembrar a amizade que dedicou a seus alunos e ex-alunos, bem como sua bibliofilia. A bela biblioteca de sua residência, a paixão pelos livros, o exercício intenso da leitura, marcaram seu ensino e os encontros que tive com ele ao longo de quase três décadas. Em minha convivência com o Prof. Penna, de quem fui monitora no Instituto de Psicologia da UFRJ e orientanda de mestrado no ISOP, da Fundação Getúlio



Vargas, as obras dos grandes mestres da psicologia, da filosofia, das ciências sociais e da psicanálise delinearão o ambiente em que ele compartilhou com seus alunos o valor inestimável dos livros, transmitindo o amor pelo trabalho intelectual e o prazer com a escrita de seus próprios livros. A ele agradeço o privilégio de sua palavra erudita, a oportunidade de privar de sua companhia serena e a generosidade com a qual nos ofertou seu desejo de saber (Angélica Bastos, professora do Instituto de Psicologia da UFRJ).

Quando aluno, desde o início da graduação em 1965 até o quarto ano, quando interrompi o curso (em 68) por razões políticas, o Penna representava uma janela intelectual ampla e generosa, que se abria para um horizonte muito rico de possibilidades, muito atraente. Tanto no campo da psicologia como no da filosofia – o que tangenciava a política que muito me interessava na época – a convivência com ele era principalmente *estimulante*. As indicações dos autores e textos que valiam a pena ler era a especialidade dele, e os próprios textos que escrevia me serviam como indicadores, interessando-me, na verdade, mais por isso do que pelas elaborações pessoais do professor. O Penna estudava para ensinar e escrevia para dizer o que devíamos ler. E eu ia lendo. Sempre me senti muito mais ligado à prática do que ele, seja a prática da pesquisa em psicologia e psicanálise, seja a prática política em que exerci a militância durante alguns anos. Nestas dimensões das “experiências” fui trilhando outros caminhos, bem mais *empíricos*, mas a ampliação dos horizontes teóricos que ele promovia me fazia muito bem e me senti todos estes anos uma espécie de “herdeiro do Penna” no campo das idéias. Este Penna continua vivo em mim e só morrerá quando eu mesmo estiver morto, com alguma esperança de que alguns alunos meus, “netos do Penna”, possam mantê-lo vivo muitos anos ainda (Luís Claudio Figueiredo, professor do Instituto de Psicologia da USP).

### **A história da psicologia e os contatos internacionais**

Embora tenha sempre demonstrado interesse por História – haja vista sua primeira experiência de magistério ter sido em História da Economia e ter lecionado, durante muitos anos, História da Psicologia na UFRJ – foi somente a partir dos anos de 1980 que Penna passou a se interessar vivamente pela história da Psicologia no Brasil, pesquisando e produzindo trabalhos que se tornaram fontes importantíssimas de informação para os pesquisadores da área. Isto levou a que fosse considerado um “patrono” pelos pesquisadores que, já na década de 1990, constituíram um Grupo de Trabalho em História da Psicologia na ANPEPP – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia. Como diz o coordenador deste GT:

O prof. Penna não foi só um dos primeiros nomes relevantes de nossa psicologia como também foi um dos primeiros a se interessar por sua história entre nós. Demonstrou muito interesse pelo crescente grupo de estudiosos da história da psicologia, mas com uma



preocupação: que o estudo do desenvolvimento lógico de conceitos e teorias não fosse deixado de lado. Tinha uma visão ampla do campo psicológico, sempre atento às relações da psicologia com a filosofia. Deixa-nos, pois, um dos nossos maiores inspiradores, membro de uma geração de estudiosos que integrou as ideias e práticas da psicologia experimental que chegava ao Brasil nas primeiras décadas do século XX, com a formalização do ensino de psicologia e a expansão profissional. (William Gomes, professor do Instituto de Psicologia da UFRGS e coordenador do Grupo de Trabalho em História da Psicologia da ANPEPP).

Foi, aliás, o interesse pela História da Psicologia que o levou a ultrapassar as fronteiras do país. Seu livro *Introdução à História da Psicologia Contemporânea* (1978) foi elogiado em uma revista americana e um psicólogo peruano, Ramón León, entrou em contato com ele. León estudava na Alemanha naquele momento e se interessou principalmente pela parte relativa à Fenomenologia que ele supunha só ser conhecida naquele país (Penna, 1997). Outro grande historiador da Psicologia, Josef Brozek (1913-2004) – provavelmente o autor da resenha citada acima – também se aproximou de Penna, que redigiu um capítulo, *A presença do pensamento filosófico na psicologia contemporânea*, para o livro sobre historiografia editado por este último (Brozek & Massimi, 1998). Vejamos como dois latinos e um espanhol relatam seus contatos com o professor Penna:

*Conocí, primero a través de una relación epistolar, a AGP allá por 1981 pero recién lo pude conocer personalmente en una visita a Rio en diciembre del 2006. Sus libros forman parte de mi biblioteca y los consulto con gran frecuencia, admirando la erudición, el enfoque y la claridad del estilo (tanto más importante para alguien que como yo no tiene al portugués como lengua materna). La visita en su hogar permanece como un recuerdo inolvidable: al lado de su muy simpática esposa, AGP conformaba una pareja en la que al conocimiento y experiencia profesionales se unían la calidez de la relación y la hospitalidad hacia el visitante llegado de más allá de los Andes (Ramón León, Universidad Ricardo Palma, Lima, Peru).*

*El profesor Antonio Gomes Penna fue un gran psicólogo, un gran académico y un hombre comprometido con Brasil y con Latinoamérica. Su libro Historia da psicologia no Rio de Janeiro (1992), e Introducao a história da psicologia contemporânea (original 1978) son aportes de gran importancia a la historia de la psicología. Tuve el privilegio de conocerlo en Rio durante un evento sobre historiografía de la psicología latinoamericana al cual fui invitado por el Prof. Penna y por el Prof. Josef Brozek. Conservo gran admiración por su obra, su amplia cultura y su compromiso con la psicología y con América Latina. Su legado permanecerá en la comunidad psicológica latinoamericana (Ruben Ardilla, Universidad Nacional de Colombia).*

*Conocí al Profesor Gomes Penna hace ya más de veinte años, a través de nuestro común amigo el Dr. Josef*



*Brozek, gran promotor de la historia de la psicología en el plano internacional. En un viaje a Rio de Janeiro, en busca de datos sobre la estancia de Emilio Mira, su ayuda fué muy grande, y desde entonces mantuvimos una excelente amistad. Tenía entonces Gomes Penna una admirable juventud de cuerpo y de mente. El se había formado con el Dr. Nilton Campos, persona distante de Mira, pero Penna tenía admiración hacia el psiquiatra español, y nos dió una visión muy interesante de la integración de éste en el mundo brasileño. Le interesaba mucho la historia de la psicología, así como los temas más propiamente cognitivos. De entre sus muchos e interesantes libros, quiero recordar unos Textos que dedicó a figuras de la psicología de Brasil - Bonfim, Magalhaes, Campos... - breves pero muy bien construídos y relevantes. Reunió una estupenda biblioteca psicológica y filosófica, donde había muchas ediciones españolas de la Revista de Occidente, así como libros básicos del desarrollo científico de la tradición brasileña. Era un gran profesor, y hombre de muy gran cultura, y su obra contiene una larga serie de títulos de libros de tema psicológico con consideraciones personales llenas de interés (Helio Carpintero, Universidad Complutense de Madrid).*

### **A ajuda desinteressada**

Como vimos, senhor de uma inteligência viva e de uma grande erudição, Penna aliava estas características a um grande interesse pelos estudantes. Não só por estes, contudo, mas por todos aqueles que queriam se dedicar ao estudo e à investigação. Sua contribuição à formação e à carreira profissional de diversos professores e pesquisadores foi extremamente substancial em sua longa e exitosa trajetória. Eu mesma tive uma experiência marcante neste sentido: ingressando no mestrado no ISOP, interessada na carreira acadêmica mas necessitando de fonte de renda que me possibilitasse deixar o emprego que tinha como psicóloga, falei com o professor Penna (muito rapidamente, no corredor do ISOP) se não haveria alguma vaga para mim na Universidade Gama Filho, onde à época ele era chefe de Departamento. Ele simplesmente me disse: Tem sim, procure amanhã o secretário. Fui à Gama, e lá havia uma disciplina à minha espera. Tempos depois descobri que o professor Penna não se lembrava deste importante "primeiro empurrão" que dera à minha carreira. Compreendi, então, que para ele importava um aluno interessado, e, se pudesse, criar espaços para ele. Ou para um interessado em pesquisa, como outro colega relata abaixo:

Não apenas a psicologia no Brasil perde um de seus grandes expoentes, como eu perco um amigo. Não fosse a gentil e generosa acolhida de Jayme Grabois em seu consultório, e de Antonio Gomes Penna em sua sala da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro de 1980, e o então jovem professor paulista nada saberia sobre Radecki, e nada teria o que escrever sobre essa história, que é de todos nós (Rogério Centofanti, pesquisador e consultor comportamental).

### **Antonio Gomes Penna, o homem**

O Professor Penna era conhecido não só por sua sabedoria e dedicação acadêmica. Seu vigor e excelente aparência física deixavam todos encantados. Em um vídeo (1) realizado



em 2000, quando estava com 83 anos, suas duas facetas aparecem claramente: lá está ele em sua famosa biblioteca, repleta de livros fundamentais; lá está ele nadando na piscina do Copacabana Palace. Vigor de físico e de espírito, um homem completo, o Professor Penna deixou viúva a psicóloga Marion Merlone Santos Penna. Deixou também seus filhos, Lincoln Penna, historiador, e Edna Penna, psicóloga. Com eles compartilhamos o ensinamento de vida e as saudades.

### Publicações do Professor Antonio Gomes Penna

Título	Editora	Ano/Ed.
--------	---------	---------

<b>Coleção Introdução à Psicologia</b>		
Introdução à Filosofia da Moral	Imago Editora RJ	1999
Introdução à Epistemologia	Imago Editora RJ	2000
Introdução à Antropologia	Imago Editora RJ	2004
Introdução ao Gestaltismo	Imago Editora RJ	2000
Introdução à Psicologia Fenomenológica	Imago Editora RJ	2001
Introdução à Psicologia Genética de Piaget	Imago Editora RJ	2001
Introdução à Aprendizagem e Memória	Imago Editora RJ	2001
Introdução à Motivação e Emoção	Imago Editora RJ	2001
Introdução à Psicologia da Linguagem e do Pensamento	Imago Editora RJ	2003
Introdução à Psicologia do Século XX	Imago Editora RJ	2004

<b>Série Logoteca</b>		
Repensando a Psicologia	Imago editora RJ	1997
História da Psicologia	Imago Editora RJ	1992

<b>Coleção Psicologia Psicanalítica</b>		
Introdução à Psicologia Política	Imago Editora RJ	1995
Percepção e Realidade: Introdução ao estudo da atividade Perceptiva	Imago Editora RJ	1973-2ª
História das Ideias Psicológicas	Imago Editora RJ	1991-2ª
Freud, as ciências humanas e a filosofia	Imago Editora RJ	1994

<b>Coleção Tempo e Saber</b>		
Filosofia da Mente: Introdução ao Estudo Crítico da Psicologia	Imago Editora RJ	1990

<b>Coleção Contexto</b>		
Motivação e Emoção	Editora Rio	1975

Percepção e aprendizagem	Fundo de Cultura	1966 / 1968-2ª / 1969-3ª
--------------------------	------------------	--------------------------





Cognitivismo, consciência e comportamento político	Editora Vértice	1986
Introdução à Psicologia Cognitiva	EPU SP	1999-2ª vol.2
Em busca de Deus: Introdução à filosofia da religião	Imago Editora RJ	1999
Comunicação e Linguagem	Fundo de Cultura	1970
Aprendizagem e Motivação	Zahar Editores	1979
Comunicação e Linguagem	Eldorado	1976
Introdução à História da Psicologia Contemporânea	Zahar Editores	1978
Introdução à Psicologia - Tradução	Livraria Atheneu	1971
Monografias Psicológicas nº12/abril de 1996	Inst. Psicologia - UFRJ	1996
Tese: Percepção e Aprendizagem		1961

### Referências

- Associação Brasileira de Psicotécnica. (1954). O problema da regulamentação da profissão de psicologista e da formação regular de profissionais nesse gênero. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 6 (2), 45-50.
- Brozek, J. & Massimi, M. (1998). *Historiografia da psicologia moderna: versão brasileira*. São Paulo: Unimarco; Loyola.
- Centofanti, R. (1982). Radecki e a psicologia no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 1, 3-50.
- Figueiredo, L. C. (2002). *Antonio Gomes Penna* (Coleção Pioneiros da Psicologia Brasileira, 9). Rio de Janeiro: Imago.
- Jacó-Vilela, A. M. (2001). Eliezer Schneider, professor: o afeto como método. Em A. M. Jacó-Vilela (Org.). *Eliezer Schneider* (pp. 11-22). (Coleção Pioneiros da Psicologia Brasileira, 1). Rio de Janeiro: Imago.
- Penna, A. G. (1978). *Introdução à história da psicologia contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Penna, A. G. (1997). Entrevista Antonio Gomes Penna. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 2 (1), 109-134. Retirado em 21/09/2010, de World Wide Web: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X1997000100007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X1997000100007&script=sci_arttext)
- Penna, A. G. (1998). A presença do pensamento filosófico na psicologia contemporânea. Em J. Brozek & M. Massimi (Orgs.). *Historiografia da psicologia moderna: versão brasileira* (pp. 49-60). São Paulo: Unimarco; Loyola.
- Penna, A. G. (1999). Minha caminhada na Psicologia. Em A. M. Jacó-Vilela, F. Jabur & H. Conde. *Clio-Psyché: histórias da psicologia no Brasil* (pp. 07-19) Rio de Janeiro: UERJ; Nape.
- Penna, A. G. (2001). Nilton Campos. Em R. H. F. Campos (Org.). *Dicionário biográfico da psicologia brasileira: pioneiros* (pp. 112-114). Rio de Janeiro, Brasília: Imago/CFP.



### **Notas**

(1) Vídeo "Antônio Gomes Penna. O ensino como missão" – CFP/ Laboratório de imagens do Programa EICOS do Instituto de Psicologia da UFRJ.

### **Nota sobre a autora**

*Ana Maria Jacó-Vilela* é pesquisadora do Núcleo Clio-Psyché de Estudos e pesquisas em História da Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERJ. Contato: [amjaco@uol.com.br](mailto:amjaco@uol.com.br)

**Data de recebimento: 31/10/2010**  
**Data de aceite: 12/11/2010**